Projeto integrador – História – 7º ano – 3o Bimestre

Tema

Pintura corporal: humanidade e diversidade.

Introdução

O Projeto Integrador conecta diferentes áreas do conhecimento e componentes curriculares, relacionando-os a situações concretas do cotidiano do aluno em suas comunidades. Em conformidade com as propostas da Base Nacional Comum Curricular, compreende os objetos de conhecimento e as habilidades de duas ou mais disciplinas. Tem como objetivo o desenvolvimento das competências gerais do aluno, em seus contextos específicos, tornando o aprendizado mais concreto e promovendo a reflexão crítica sobre a realidade.

Neste caso, reúne componentes das áreas de História e de Ciências. Propõe-se aos alunos que desenvolvam pesquisas em torno das diversas formas de intervenção cultural no corpo, como pinturas, grafismos, tatuagens, uso de adornos e implantes subcutâneos observadas como práticas culturais diversas. Eles deverão, no entanto, estudar as relações entre saúde, bem-estar e corpo nas sociedades contemporâneas, identificando os riscos de certas intervenções para a vida do indivíduo.

Disciplinas integradoras

História e Ciências

Produto final

Um peça publicitária, a ser divulgada nas redes sociais, alertando para os perigos de certas cirurgias plásticas com funções exclusivamente estéticas.

Programação

|  |
| --- |
| Duração do projeto: 7 aulas de aproximadamente 50 minutos |
| 1a fase | 1 aula |
| 2a fase | 1 aula |
| 3a fase | 2 aulas |
| 4a fase | 2 aulas |
| Avaliação das aprendizagens | 1 aula |

Justificativa

Em diversos povos e sociedades, homens e mulheres usam brincos, colares, *piercings*, anéis, penas, chapéus, realizam pinturas corporais, tatuagens ou implantam sob a pele diversos objetos. Cada indivíduo, circunscrito ao seu universo cultural, tem motivações próprias para ornamentar seu corpo: uns acreditam que se tornam mais bonitos e atraentes, outros se autorreconhecem em identidades coletivas graças ao uso de certos adornos ou intervenções no corpo. Há também motivos religiosos, cerimoniais, políticos ou comportamentais envolvidos, inclusive, justificados por “estar na moda”. O uso de enfeites e adereços no corpo é, portanto, parte comum das culturas humanas, por isso, a despeito das diferenças de cada cultura e objeto ou marca utilizados, o uso expressivo do corpo é algo que nos conecta e nos aproxima. Sentimos uma necessidade individual e coletiva de nos expressarmos por meio do corpo e seus artefatos. Em contrapartida, as práticas contemporâneas de alteração do corpo, por meio de intervenções cirúrgicas (para emagrecimento ou com funções estéticas), têm proporcionado inúmeros casos de risco à saúde do indivíduo e, ao mesmo tempo, vêm transformando os padrões de beleza em critérios que levam não apenas jovens a crises de baixa autoestima e à depressão.

Objetivos

Desenvolver as seguintes competências e habilidades expostas na BNCC:

* Competências gerais:

4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

* Habilidades do componente curricular História

**(EF07HI01)** Explicar o significado de “modernidade” e suas lógicas de inclusão e exclusão, com base em uma concepção europeia.

**(EF07HI03)** Identificar aspectos e processos específicos das sociedades africanas e americanas antes da chegada dos europeus, com destaque para as formas de organização social e o desenvolvimento de saberes e técnicas.

* Habilidades do componente curricular Ciências

**(EF07CI11)** Analisar historicamente o uso da tecnologia, incluindo a digital, nas diferentes dimensões da vida humana, considerando indicadores ambientais e de qualidade de vida.

**(EF07CI06)** Discutir e avaliar mudanças econômicas, culturais e sociais, tanto na vida cotidiana quanto no mundo do trabalho, decorrentes do desenvolvimento de novos materiais e tecnologias (como automação e informatização).

Desenvolver as seguintes aprendizagens:

- Compreender a importância das muitas formas de expressão e comunicação visuais.

- Identificar riscos para a saúde a partir do estudo de certas práticas sociais.

- Criar instrumentos de difusão de ideias e de intervenção na sociedade.

- Desenvolver as habilidades de criação artística, utilizando a linguagem visual da publicidade.

Recursos didáticos

Acesso à internet.

Projetor multimídia.

Computador ou outros dispositivos eletrônicos (*tablets*, celulares).

Etapas de execução do projeto

1ª etapa: aproximadamente 2 aulas

Organize os alunos em semicírculo e distribua cópias do seguinte texto ou anote-o na lousa – trata-se de um trecho de artigo escrito pela antropóloga Mirela Berger:

“O corpo é um reflexo da sociedade que articula significados sociais e não apenas um complexo de mecanismos fisiológicos; assim sendo, é impossível pensar o corpo sem considerar a pluralidade de sentidos que ele engloba. Através de seus corpos, o homem concebe relações com o cosmos, com os deuses, com os valores centrais de seu tempo e lugar, e dele utiliza-se para proceder mecanismos de inclusão e diferenciação, fazendo do mesmo um indicador de *status* e proclamando através deles os valores constitutivos do indivíduo ou do grupo. Toda e qualquer sociedade utiliza-se de formas específicas de marcar o corpo de seus membros.“

BERGER, Mirela. Tatuagem: a Memória na Pele. In: *SINAIS* – Revista Eletrônica de Ciências Sociais, Vitória, CCHN – UFES, n. 5, v. 1, set. 2009. p. 66.

A partir do texto, reflita com os alunos sobre os diferentes significados que atribuímos ao corpo, incentivando-os a elaborar hipóteses sobre esses significados: Por que os humanos pensam o corpo como uma forma de expressão? Por que fazemos do corpo um objeto de cultura, e não apenas de sobrevivência da espécie? Como as espécies não humanas lidam com o corpo? Por exemplo: as aves e mamíferos também produzem simbologias no próprio corpo ou elas apenas tem recursos corporais que servem para a reprodução da espécie (como as diversas formas de atração sexual entre aves machos e fêmeas)? Incentive-os a partilhar suas formas de produzir significados no corpo: as maquiagens, adornos, os tipos de roupa, as formas de corte e pintura de cabelos, o uso de tatuagens, *piercings* etc. Peça a eles que listem os tipos de enfeite usados hoje, considerando suas influências e alcance. Instigue-os a pensar se esses enfeites e formas de adornar o corpo possuem relações com uma visão religiosa ou com os valores comuns na nossa sociedade. Ao final dessa etapa, reitere que, como afirma a autora, toda sociedade possui formas específicas de marcar o corpo dos seus membros, portanto, essa é uma prática comum a todas as culturas.

Em seguida, proponha um debate sobre a importância dos adornos e das pinturas corporais para os seres humanos de outras culturas. Incentive-os a falar o que sabem sobre isso, a partir dos programas de televisão, da internet etc. Permita que partilhem seus estranhamentos e também chame sua atenção para os aspectos que nos aproximam dessas diferentes culturas. Lembre a eles que, no território brasileiro, a pintura dos corpos é muito importante para os rituais e crenças da população indígena desde muito antes da chegada dos europeus. Instigue-os a pensar em diferentes sociedades e visualidades corporais. Ao final da discussão, divida os alunos em trios e oriente-os a responder à seguinte questão:

Por que as marcas corporais são, ao mesmo tempo, uma forma de diferenciação cultural e uma marca que aproxima e conecta a espécie humana?

Resposta esperada: Porque as marcas corporais têm, de um lado, a especificidade de cada cultura, que define como será a intervenção nos corpos dos indivíduos especificamente pertencentes àquela cultura ou sociedade; por outro lado, se todas as culturas têm formas de marcar o corpo, então constitui-se uma prática comum a toda a humanidade.

Ao final da atividade. Cada trio deverá selecionar um dos temas abaixo (se necessário, faça um sorteio):

Movimento *punk* inglês, Inglaterra;

*Fiesta de los muertos*, México;

Povo Karo, Etiópia;

Povo Kaiapó, Brasil;

Gueixas, Japão;

Pintura corporal indiana, Índia;

Pinturas faciais das torcidas de futebol;

*Halloween*, Estados Unidos;

Carnaval de rua, Brasil;

Semanas de moda, Brasil.

Os alunos devem realizar uma pesquisa sobre o tema selecionado, utilizando computadores ou outros dispositivos eletrônicos, como *tablets* e celulares, com acesso à internet, criando:

1) sínteses escritas sobre o tema pesquisado – que serão utilizadas para preparar uma rápida exposição oral sobre o tema;

2) seleção de imagens que representem a prática corporal pesquisada.

Relembre-os que as imagens selecionadas não devem servir apenas de “ilustração”, mas que precisam ser apresentadas à classe, ajudando o grupo a entender o que a pesquisa revelou.

Na próxima etapa, os alunos deverão partilhar os resultados da pesquisa com o restante da sala. Incentive-os a organizar um conjunto reduzido de fotos e planejar uma rápida apresentação oral com duração de 5 a 7 minutos.

2ª etapa: aproximadamente 2 aulas

Chegou a hora de os grupos apresentarem suas pesquisas.

Organize o tempo para que metade das apresentações sejam realizadas na primeira aula e a outra metade ocorra na segunda aula. Reserve um tempo de cerca de 10 minutos para fazer um balanço da atividade ao final de cada aula, abrindo espaço para comentários gerais, dúvidas e reflexões dos alunos.

Ao final desta etapa, com o apoio do(a) professor(a) de Ciências, estabeleça uma reflexão sobre as novas formas de intervenção no corpo que se popularizaram nos dias de hoje, como as cirurgias plásticas e a introdução subcutânea de próteses de silicone e outros materiais. Termine a aula, incentivando os alunos a refletir sobre os sentidos dessas práticas, com este roteiro de questões: Por que as pessoas alteram seu corpo? Por que os transformam fisicamente e com que propósitos? A sociedade atual estimula ou pressiona os indivíduos a realizar essas transformações? Como os meios de comunicação e a moda lidam com essas práticas corporais? Essas questões não precisam ser respondidas, mas apresentadas para estimular o grupo a refletir.

3ª etapa: aproximadamente 2 aulas

Organize os alunos em uma sala com computadores ou dispositivos com acesso à internet e solicite a eles que pesquisem sobre as novas formas de intervenção corporal. Na aula de Ciências, o(a) professor(a) deve trabalhar com as diversas tecnologias inovadoras que produzem mudanças físicas e/ou hormonais no corpo. A partir dos painéis produzidos na etapa anterior, amplie o debate acerca das diferentes formas que os seres humanos desenvolveram de interferir esteticamente no seu corpo e suas implicações à saúde e bem-estar de homens e mulheres. Oriente-os a investigar quais são os riscos provocados por determinadas formas de intervenção.

Depois de finalizada a pesquisa, faça uma roda de conversa e peça aos alunos que partilhem suas descobertas com a classe. Fique sensível às diversas representações que devem aparecer, misturando as informações da pesquisa com notícias de televisão, comentários de colegas e valores familiares. É importante respeitar a diversidade de opiniões e garantir que os preconceitos sejam analisados e, se possível, compreendidos e superados. Procure centralizar a reflexão nos aspectos relacionados ao bem-estar e à saúde dos indivíduos, pois afetam também as organizações sociais, especialmente o sistema de saúde. Valorize as descobertas feitas pelos alunos sobre os problemas e perigos relacionados ao uso indiscriminado de produtos e de práticas cirúrgicas que podem ser prejudiciais ao corpo ou mesmo letais.

Finalize a primeira aula propondo aos alunos que, em grupos, elaborem uma peça publicitária com o intuito de conscientizar outros adolescentes sobre o tema discutido. Divulgue-a por meio de aplicativos, multiplataformas de envio de mensagens instantâneas (como o WhatsApp) ou plataformas de compartilhamento de conteúdos digitais (como o Facebook e o Instagram).

Na segunda aula, eles deverão propriamente se dedicar a criar a peça publicitária, que deve conter uma imagem (produzida ou não pelos alunos) e um *slogan* ou frase de efeito que sintetize a proposta da campanha. Recorde aos alunos que o propósito não é criticar ninguém que tenha feito algum tipo de intervenção, mas chamar a atenção de outros jovens para refletir sobre seus riscos antes de decidirem ou desejarem realizar uma cirurgia plástica por razões exclusivamente estéticas.

Avaliação das aprendizagens: aproximadamente 1 aula

O processo de avaliação deve ser realizado continuamente pelo professor. Ao longo das etapas, verifique a participação e a contribuição de cada aluno:

1. O aluno participou das discussões?

2. O aluno foi capaz de interpretar o texto inicial?

3. O aluno realizou as pesquisas propostas?

4. O aluno soube trabalhar em grupo? Respeitou os colegas?

5. O aluno compreendeu o papel social das práticas culturais?

6. O aluno reconheceu a importância de valorizar a diversidade de formas culturais de intervenção no corpo?

7. O aluno participou da elaboração da peça publicitária proposta ao final do projeto?

Ao concluir a atividade, faça uma roda de conversa com os alunos, propondo uma autoavaliação. Peça a eles para avaliar a importância do projeto e o envolvimento que tiveram com cada etapa, a partir do seguinte roteiro:

O que vocês aprenderam com esse projeto?

Qual foi o impacto desse projeto na comunidade?

Quais as dificuldades que tiveram ao longo do percurso? Elas foram superadas? Restaram dúvidas?

Todos participaram de cada etapa do projeto?

Qual a importância de sensibilizar outros adolescentes e jovens sobre os riscos de uma intervenção cirúrgica no próprio corpo?